

**A MULTIMODALIDADE
CONTRIBUINDO E INFLUENCIANDO
NO PROCESSO DE LETRAMENTO DO GÊNERO CARTILHA**

Angela Pizzani (SABERES)

angela.pizzani@hotmail.com

Vivian Riolo (UFES)

vivianpriolo@yahoo.com.br

1. Introdução

As atividades sociais estão relacionadas ao uso da linguagem que, por sua vez, cumpre um papel de produção de sentidos para os interlocutores, seja no âmbito verbal ou não verbal. Além disso, as formas de linguagem presentes na sociedade são múltiplas e a cada dia surge a necessidade de se relacionarem, especialmente porque a tecnologia vem se apropriando cada vez mais dessas modalidades, exigindo dos interlocutores habilidades de leitura, interpretação e um conhecimento cada vez mais amplo das diversas modalidades de linguagem.

A linguagem se exterioriza na sociedade a partir de gêneros textuais em contextos distintos exercendo influência, ratificando atos, executando diversas ações sociais. Neste artigo, portanto, vamos abordar a importância de como a linguagem multimodal pode contribuir com um gênero textual, exercendo influência através de cada elemento estilístico posto como estratégia argumentativa, a fim de alcançar a um público alvo específico.

Para tanto, consideraremos o gênero textual cartilha educativa, pois entendemos que ela desempenha um papel social no momento em que circula na sociedade ou em determinado grupo social, e utiliza-se de recursos verbais e não verbais para auxiliar tanto na informatividade que se quer transmitir quanto na influência social que pode produzir.

Desta forma, selecionamos fragmentos de uma cartilha educativa, confeccionada pelo Governo Federal, que adotamos como *corpus* de análise, pois aborda a questão da prevenção de trabalhadores com aspectos multimodais, orientando tanto os trabalhadores quanto chamando a atenção para a obrigação do Estado e dos empregadores em relação à segurança no trabalho.

A análise se baseará em como os elementos multimodais contribuem para a informatividade bem como todo o corpo do texto exerce influência sobre o leitor de maneira que ele compreenda e se previna, alcançando assim a finalidade da obra.

O artigo se organizará em cinco aspectos abordando como os gêneros textuais podem exercer ações sociais; a multimodalidade presente nos gêneros textuais, alguns aspectos presentes no gênero cartilha e como acontece o processo de letramento pelas cartilhas. Será feita, ainda, uma análise problematizando a noção de multimodalidade e letramento como fator de informatividade e influência social nas cartilhas.

2. Gêneros textuais como ações sociais

Toda a manifestação verbal ocorre por meio de gêneros, seja na oralidade ou na escrita. Conforme Marcuschi (2010), os gêneros são textos que encontramos em nossa vida diária, com características específicas e com objetivos funcionais nas diversas atividades sociocomunicativas, pois é na interação social que textos são produzidos, adequando-se à atividade comunicativa em que vão se inserir.

Bakhtin (2003) nos diz que o emprego da língua ocorre por meio de enunciados proferidos por integrantes desse ou daquele campo da atividade humana, portanto, considerando as diversas esferas da atividade social, pode-se perceber a quantidade de gêneros que circulam na sociedade.

Além disso, considerando que a sociedade muda no decorrer do tempo, é necessário que a língua acompanhe essas transformações. Diante dessas mudanças, conseqüentemente, novos gêneros vão aparecer, e alguns apenas entrarão no desuso; outros se transformarão, adequando-se às necessidades dessa ou daquela atividade social. Nesse sentido, Bakhtin (2003) fala ainda que os gêneros são relativamente estáveis, justamente porque embora tenham características que permitem fazer distinção entre eles, essas características vão se moldando às necessidades que se apresentam em uma sociedade em um dado momento histórico.

Partindo dessa consideração, podemos observar que os gêneros textuais são muitos, pois integram a rotina do nosso dia a dia, conforme aponta Bazerman (2006), quando diz que um *conjunto de gêneros* é a variedade de textos que uma pessoa pode produzir quando desempenha determinado papel social. E esses papéis têm objetivos bem determinados,

portanto, cada gênero que emerge nesses quadros sociais obedece a funções específicas, para alcançar a finalidade almejada.

Os gêneros também são passíveis de se relacionarem para atender a determinadas intenções do enunciador. Isso ocorre devido a Bakhtin direcionar para a questão do *conteúdo temático* que se quer transmitir e pelo *estilo* empregado, o que aponta para a questão da relativa estabilidade dos gêneros.

Quanto ao conteúdo temático que se deseja transmitir, Bakhtin se refere àquilo que se espera que seja dito em determinado gênero, ou seja, a finalidade temática de um gênero. Já em relação ao estilo, o autor esbarra na questão da escolha dos recursos gramaticais, lexicais e fraseológicos da língua e essas seleções estão relacionadas com a individualidade de quem vai proferir tais enunciados, sejam orais ou escritos. Além disso, acrescenta a noção de *construção composicional* em que cada enunciado, embora esteja vinculado à noção de estilo individual, deverá se enquadrar dentro das condições de composição de dado gênero, visto que alguns gêneros textuais não podem refletir necessariamente a individualidade do enunciador, senão a individualidade biológica, e podem requerer uma forma mais padronizada.

Essas reflexões são muito importantes para a compreensão do fenômeno da multimodalidade que vamos tratar no próximo tópico, obviamente, sem a intenção de esgotar o tema, que ainda carece de pesquisas.

3. A multimodalidade presente nos gêneros textuais

As atividades humanas são dinâmicas e as suas relações internas devem acompanhar as transformações que nelas ocorrem. A comunicação humana que se dá através de textos é mediada por diversas modalidades como escrita, voz, imagens e outras. Diante dessa diversidade, é necessário saber o que é mais aceitável e produtivo em cada esfera de atuação.

Difícilmente um modo de comunicação ocorre de maneira isolada, isto é, em apenas uma modalidade; eles são multimodais em sua maioria. Assim, quando falamos, por exemplo, usamos entonação diferenciada ou gesticulamos; quando escrevemos, optamos por usar uma letra cursiva ou de forma, um tamanho maior ou menor, e especialmente na era da tecnologia esses recursos são cada vez maiores.

Os gêneros que circulam na sociedade são espelho disso, uma vez que os vários modos se mesclam de maneira ordenada e estratégica, visando a alcançar desta ou daquela maneira um público específico.

Conforme Dionísio (2005), os meios de comunicação de massa e a literatura são espaços sociais que se apropriam sobremaneira dessa estratégia da multimodalidade de forma produtiva, utilizando cores, formatos, sons, palavras dispostas de diferentes maneiras, além de outras diversas formas. Tudo contribuindo para alcançar os efeitos almejados, ou a finalidade específica de determinados gêneros. As literaturas, por exemplo, não precisam ser apenas lidas, podem ser ouvidas, ter fundo musical em cds e em *sites* na *internet*. Textos escritos, em algumas situações podem ter formatos variados, não precisando obedecer a padrões de escrita convencionados.

Vale salientar que dentre os diferentes recursos que são utilizados na construção de textos, cada um exerce funções retóricas diversas para a construção do sentido (DIONÍSIO, 2005). Portanto, nos vários espaços sociais, a multimodalidade está a serviço do conteúdo temático, do estilo e da construção composicional que foram abordados por Bakhtin e acima pontuados.

No gênero cartilha, objeto de nosso estudo, fica clara a contribuição da multimodalidade, devido aos vários recursos que são utilizados para alcançar os objetivos como informar, educar, facilitar a leitura, tornar um texto mais agradável, ao argumentar através de cada desenho, cor, disposição do conteúdo textual, entre outros recursos e estratégias que veremos a seguir.

4. Breves formulações sobre o gênero cartilha

Entre as possibilidades de se promover a educação e a disseminação de conhecimentos, ambas no seu sentido lato, está a utilização de cartilhas.

Conforme postulado por Bacelar, em artigo publicado sobre elaboração de cartilhas pela UFRPE (Cf. BACELAR), cartilha é “qualquer compilação elementar que preceitue um padrão de comportamento” por meio de textos, com ilustrações ou qualquer outro tipo de recurso que reproduza, em muitos aspectos, a realidade, levando o leitor a pensar no assunto apresentado, visando à sua mudança de comportamento em relação a uma realidade específica de qualquer natureza.

Essa modificação de comportamento consolida-se quando há a *ativa compreensão responsiva* do leitor, usando um termo de Bakhtin, isto é, no momento que o leitor compreende o texto da cartilha, sofre sua *influência educativa* e, a partir daí, pode colocar em prática os ensinamentos contidos nela.

Ao iniciarmos o projeto de uma cartilha, ainda segundo Bacelar, devemos, preferencialmente, objetivar um estudo coletivo, contar com a participação de uma equipe multidisciplinar, para que tenhamos, assim, uma visão diferenciada do assunto abordado, agregando, dessa forma, diversos saberes, tendo como resultado um produto holístico.

Na sua elaboração, devemos ter como preocupações básicas definir o objetivo, o tema, o enredo, o público-alvo, a adequação da linguagem ao nível técnico dos leitores, bem como definir as personagens que a comporão.

Segundo Dionísio (2005), “as ações sociais são fenômenos multimodais, conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais”.

Embasados nessa asserção, podemos afirmar, portanto, que a multimodalidade está presente na cartilha, visto que é um gênero textual escrito, com vários recursos visuais, como desenhos e cores, com variadas formas, além da “própria disposição gráfica do texto no papel”, que muitas vezes é diferenciada, contribuindo em todas as instâncias de forma argumentativa para alcançar a compreensão responsiva do leitor.

5. *Processo de letramento pelas cartilhas*

Letramento envolve mais do que meramente ler e escrever; não se restringe a habilidades de leitura e escrita, mas também, é o uso dessas habilidades visando às exigências sociais. Dessa forma, “o letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas” (MARCUSCHI, 2003).

Assim, abrange múltiplas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade, podendo ir “desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas

marcas”, identifica os sinais de trânsito, as diferentes placas de sinalização etc., “mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente” (MARCUSCHI, 2003).

Atualmente, segundo Dionísio (2005), uma pessoa letrada deve ser aquela capaz de entender as diferentes mensagens provenientes de diversas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, utilizando-se dessas mesmas fontes de linguagem.

Tal entendimento faz-se cada vez mais necessário, pela presença da combinação de material visual com a escrita, fruto de uma sociedade “visualmente” crescente, principalmente pelo advento das novas tecnologias.

Todo esse processo de escrita e leitura dos diversos tipos de signos em uso atualmente está presente nas cartilhas, contribuindo para o enriquecimento de seu conteúdo, facilitando a comunicação e o seu entendimento, proporcionando, ao leitor, diversos letramentos.

6. *Problematizando a noção de multimodalidade e letramento: informatividade e influência social das cartilhas*

A cartilha cumpre um papel social de informar e educar e, por isso, optamos por esse gênero textual para ilustrarmos como ocorre a multimodalidade e o letramento dentro dela, contribuindo, dessa forma, para o aprendizado e a disseminação de conhecimentos em determinados grupos sociais, onde o referido gênero é usado como instrumento de comunicação e informação.

Em Bakhtin (2003), vimos que a temática é aquilo que se espera que seja dito em um determinado gênero. A temática das cartilhas educativas preventivas é, portanto, a precaução em relação a determinado tema. No caso da cartilha em destaque, foi contemplada a prevenção que o trabalhador do chumbo deve ter em relação ao perigo de contaminação e risco de intoxicação, além de alertar para os sintomas que o trabalhador pode ter no caso de manuseio indevido com o metal e conseqüente contaminação.

Na construção composicional do gênero cartilha, é possível refletir a individualidade do autor, visto que é um gênero textual que não tem um padrão definido, podendo se apresentar em versos, prosa, quadrinhos, cartuns, esquemas de pergunta e resposta, entre outros. Dessa forma, a

autora, Maria do Rosário Sampaio, utilizou versos em forma de cordel, expressando, assim, um estilo com o qual teve contato durante sua infância e adolescência, no interior de Minas, divisa com a Bahia, sofrendo, com isso, influência da literatura nordestina².

Neste artigo, vamos nos ater à Cartilha Educativa Preventiva (CEP), intitulada *Cartilha do Trabalhador* – “O trabalhador do chumbo não é de ferro”, produzida pela FUNDACENTRO, órgão vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego, como resultado do Projeto: Avaliação dos fatores de risco associados à exposição ao chumbo metálico em reformadoras de baterias, sobre a qual transcrevemos o texto integral no final do artigo. Selecionamos para análise e problematização da informatividade e influência social exercida por esta cartilha duas páginas ilustradas logo abaixo, que utilizaremos para análise no decorrer deste tópico.

² Essas informações foram obtidas com a coordenadora do projeto por correio eletrônico.

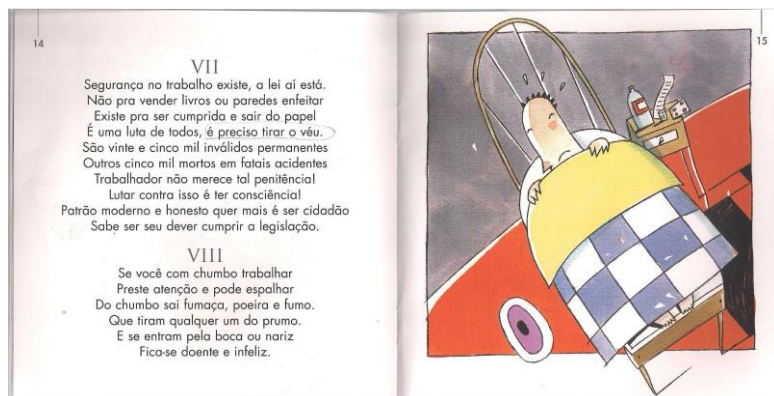


Ilustração 1



Ilustração 2

A sociedade em que vivemos exige cada vez mais o conhecimento dos diversos signos verbais e não verbais introduzidos na vida moderna. O indivíduo letrado pode entender melhor o grupo social em que está incluído, ao entender as linguagens existentes atualmente, podendo conseguir uma comunicação mais eficaz, facilitando, assim, sua relação com outros indivíduos.

Isso ocorre na cartilha usada como corpus, uma vez que temos um texto multimodal que se apresenta pelo uso de cores variadas, de ilustrações simples do cotidiano do trabalhador do chumbo, pelo próprio texto em forma de poesia inspirada na literatura de cordel, exigindo do leitor saberes compartilhados.

Na estrofe VII (ilustração 1), observamos o uso de uma metáfora “é preciso tirar o véu”, significando que não podemos fingir que os fatos não existem, que não estão acontecendo. Precisamos compreender o funcionamento social e histórico, de acordo com a abordagem de Bazerman (2006).

Mais adiante temos: “Outros cinco mil mortos em fatais acidentes (...) Patrão moderno e honesto quer mais é ser cidadão Sabe ser seu dever cumprir a legislação”. Isto é, o patrão necessita exercer a cidadania, usando o seu poder devidamente, levando o trabalhador à inserção no contexto social, por meio de uma *atitude responsiva*, conforme vimos em Bakhtin (2003).

Logo em seguida, temos a outra estrofe que fala que “Do chumbo sai fumaça, poeira e fumo (...) Fica-se doente e infeliz”, levando-nos a refletir e concluir que toda esta situação pode abalar não só a saúde do trabalhador, mas também a empresa devido à falta ao trabalho, gerando prejuízo na economia como um todo.

Nestes dois momentos, notamos como a cartilha pode ser esclarecedora para os leitores, informando-os sobre seus direitos, ajudando-os a entender melhor o ambiente que os cerca e, assim, prevenirem-se contra doenças. Enfim, ela exerce influência educativa sobre seus leitores, sobre suas crenças, formando cidadãos.

Nesta passagem, temos um exemplo de ilustração que complementa o entendimento do verbal, percebido pela expressão do doente, demonstrando fraqueza e tristeza, pelos pingos acima de sua cabeça, bem como as cores fortes do ambiente que nos induzem a pensar na doença que o acomete e na febre, respectivamente. É o uso do pictórico auxiliando no entendimento do verbal.

Na segunda ilustração, podemos dizer que estamos diante de um texto verbal e não verbal, quando a autora mescla o chumbo, a bauxita e o cromo (representados ao longo da cartilha por nuvens em forma de *monstrinhos*) com o desenho dos órgãos internos do corpo humano, colocando estes elementos *escondidinhos*, usando nos pulmões as cores rosa – simbolizando um órgão saudável – e a roxa, indicando partes já contaminadas pela ação desses *monstrinhos*.

Analisando a próxima estrofe, percebemos não só a personificação do chumbo: “Mas se o chumbo resolve falar Ele fala alto, só falta gritar”, mas também a sua força, capaz até de gritar, simbolizando o seu poder devastador para a saúde do ser humano, reforçando a informação sobre a necessidade da temática da prevenção por meio de um enunciado enfático, que exige um posicionamento do leitor a partir do entendimento do texto verbal e não verbal.

7. Conclusão

Como vimos, o gênero cartilha exerce bem o seu papel de estabelecer um padrão de comportamento por meio da informatividade contida no texto multimodal, situando o leitor para que ele se posicione como cidadão, contribuindo e ao mesmo tempo exigindo os seus direitos.

O estudo de textos multimodais, entretanto, necessita de maior atenção por parte dos estudiosos, uma vez que a bibliografia da área ainda não é vasta para esgotarmos o assunto e, especialmente, também, no que diz respeito às cartilhas educativas preventivas que é um gênero que ainda carece de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELAR, B. M. F., Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos e educação ambiental em micro e pequenas empresas. Disponível em <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0514-1.pdf>>. Acesso em: 16-03-2011.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, Charles. DIONÍSIO, Ângela Paiva. HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Orgs.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros Multimídias e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 1. ed. União da Vitória: Kaygangue, 2005, v. 1, p. 159-177.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: _____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 1. ed. São Paulo. Parábola, 2010.

SAMPAIO, M. R. *O trabalhador do chumbo não é de ferro*. São Paulo: Fundacentro, 2001. Série Cartilha do trabalhador. Projeto: Avaliação dos fatores de risco associados à exposição ao chumbo metálico em reformadoras de baterias.

ANEXO

CARTILHA DO TRABALHADOR

“O trabalhador do chumbo não é de ferro”

I	II
Trabalhar é importante, Mas também é desafio Sendo que o maior deles É mesmo manter-se sadio.	Trabalhar com mineração O risco é para o pulmão Pode haver intoxicação Se há poeira no ar, ou no chão.
III	IV
Tem muito metal nesta lista Cromo, níquel e bauxita Mercúrio e também manganês. Não seja a bola da vez. E o que não falta é veneno Com destaque para o benzeno. O ruído é presença constante Aqui, ali e mais adiante.	Outros riscos e perigos Podem no trabalho haver Trabalhar horas seguidas. E pressa em tudo fazer Pode gerar estresse e fadiga Vem a doença: nossa inimiga.
V	VI
Tarefa repetitiva, feita com muito afã Pode gerar LER, hoje, grande vilã. O trabalho é perigoso à saúde? A resposta é sim, a menos que tudo mude	Segurança no trabalho É de todos obrigação Do trabalhador, do Estado, Mas é também do patrão.
VII	VIII
Segurança no trabalho existe, a lei aí está. Não pra vender livros ou paredes enfeitar. Existe pra ser cumprida e sair do papel. É uma luta de todos, é preciso tirar o véu. São vinte e cinco mil inválidos permanen- tes. Outros cinco mil mortos em fatais aciden- tes. Trabalhador não merece tal penitência! Lutar contra isso é ter consciência! Patrão moderno e honesto quer mais é ser	Se você com chumbo trabalhar Preste atenção e pode espalhar Do chumbo sai fumaça, poeira e fumo. Que tiram qualquer um do prumo. E se entram pela boca ou nariz Fica-se doente e infeliz.

<p>cidadão Sabe ser seu dever cumprir a legislação.</p>	
<p>IX</p>	<p>X</p>
<p>Se você, Deus que o livre, for contaminado, Saiba que o chumbo trabalha calado. Muitas vezes ele não dá sinal, Escondidinho vai fazendo mal.</p>	<p>Mas se o chumbo resolve falar, Ele fala alto só falta gritar. Dá dor nas pernas, dor de barriga, Cãibra, insônia e muita fadiga. Dor de cabeça, fraqueza geral. Fraqueza nos músculos, cansaço total Também nervosismo pode aparecer Mas tem tratamento, você vai saber.</p>
<p>XI</p>	<p>XII</p>
<p>E se for contaminado O trabalhador será afastado Com o chumbo não terá mais contato É uma medida de muito tato. Também será recomendado Tomar água, manter-se hidratado. Outra coisa que o doente fará É, às vezes, tomar soro EDTA.</p>	<p>O melhor tratamento é a prevenção Escute e veja se não tenho razão Onde existe sistema de exaustão, O resto do chumbo não vai pro pulmão.</p>
<p>XIII</p>	<p>XIV</p>
<p>Mas o controle do chumbo vai mais além À família você fará grande bem Se a lavagem da roupa for separada Desde a primeira à última lavada</p>	<p>Por falar em limpeza, é bom lembrar Sem sanitário, você não pode ficar Sem sanitário não há higienização Não há mãos limpas na refeição</p>
<p>XV</p>	<p>XVI</p>
<p>Só sanitário não é suficiente Outra medida bem inteligente É ter refeitório limpo e arejado Onde se alimente despreocupado</p>	<p>Ainda pensando em prevenir Aviso importante lhe dou a seguir Para limpar paredes e chão Não use vassoura, nem use a mão Jogue água em quantidade boa O seu esforço não será à toa E você verá que a doença Não estará marcando presença</p>

XVII	XVIII
Agora, um conselho pra ir bem fundo Fumar faz mal é pra todo mundo E se misturado ao ar venenoso O cigarro fica ainda mais perigoso	Para evitar doenças e acidente, É preciso ser bem persistente Será muito mais que necessário Controlar riscos, mudar gestos diários E se quer saber mais sobre isso Busque informações, não fique omissos
XIX	XX
Prefeituras, Estado e a União Tem setores cuja obrigação É lhe dar apoio, jbe dar a mão Há Fundacentro, há prefeituras, DRT e demais estruturas Que têm funcionários cujo dever É lhe ouvir e bem atender.	Você, com certeza, acabará dizendo: Sou um trabalhador, você não está vendo? Mas não é só você, há um mar de pessoas Podem juntas fazer barulho que ressoa Vai ouvir Ministério Público e DRT E se isso ainda não resolver Chame o repórter, chame a TV.
XXI	
Mas, caso adoença, precisa tratar. Indicamos abaixo o que procurar:	
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BH Coordenação de Saúde do Trabalhador Av. Afonso Pena, 2336 – 4@ andar Bairro Funcionários – Belo Horizonte CEP: 30.130-007 Fone: (31) 227-7800	
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CONTAGEM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR Avenida José Faria da Rocha, 5778 Bairro JK – Contagem CEP: 32.310-210 Fone: (31) 3352-5674 – Fax: (31) 3221-0261	